

José Manuel Garcia

O essencial sobre
JAIME CORTESÃO

P

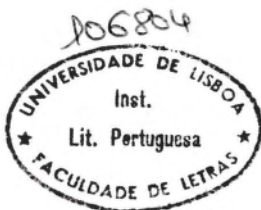
hcm

LP 433 P

José Manuel Garcia

O essencial sobre

JAIME CORTESÃO



10-8-87

hcm

INTRODUÇÃO

Procurar apreender de forma esquemática os traços biográficos de Jaime Cortesão é não só uma tarefa que tem muito de artificial como é um tanto simplista. Ainda assim, tal atitude acaba por ser útil ao divulgarem-se as linhas de força da vida e da obra de uma figura tão notável da nossa história como foi Jaime Cortesão.

Dentro deste espírito, podemos considerar as seguintes grandes fases e períodos na atribulada vida do grande cidadão e homem de letras:

- 1) 1884-1910. Formação.

- 2) 1910-1927. Intervenção na vida nacional:
 - A) 1910-1919 — Como professor, publicista e político;
 - B) 1919-1927 — Como director da Biblioteca Nacional, historiador, publicista e político.

- 3) 1927-1957. Exílio durante o qual se consagrou fundamentalmente à investigação da história:
 - A) 1927-1940 — Residência em França e Espanha;
 - B) 1940-1957 — Residência no Brasil.

- 4) 1957-1960. Epílogo da vida. Regresso a Portugal.

O PERCURSO DE JAIME CORTESÃO

1. Formação

Em Abril de 1884 Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens iniciavam a grande viagem «De Angola à Contracosta». Esse gigantesco empreendimento inseria-se na corrida à exploração de África em que Portugal se via envolvido devido à concorrência colonial de outros países europeus, sobretudo desde meados do século XIX. Capelo e Ivens representam bem os exploradores que, nas terras africanas, visavam garantir a posse de vastos espaços negociados à mesa de grandes conferências internacionais, de entre as quais a mais importante foi a que se iniciou em Berlim a 15 de Novembro de 1884. A velha Europa estava, pois, nesse ano, a delinear decisivamente a configuração do último surto colonialista que lhe garantia o domínio de grande parte do mundo.

Foi neste ambiente que nasceu em 29 de Abril de 1884 em Ançã, concelho de Cantanhede, o futuro grande historiador da Expansão Portuguesa — Jaime Zuzarte Cortesão.

O filho de António Augusto da Silva Cortesão e Norberta Cândida Zuzarte teve uma infância tranquila e desafogada, marcada quer pelo sentido poético da mãe quer pela actividade do pai, médico e filólogo.

Em 1890, passou a viver com a família em S. João do Campo, concelho de Coimbra. Nesta cidade frequentou o liceu desde 1896 e depois de ter terminado os estudos secundários inscreveu-se na Universidade onde fez o primeiro ano de Grego. Abandonou no entanto este curso, optando pelo de Direito, que preferiu ao de Belas-Artes, que também o atraía. Não foi, no entanto, esta a sua última orientação de estudos, pois após dois anos de frequência decidiu-se pela formatura em Medicina. Inscreveu-se para o efeito na Faculdade de Medicina de Coimbra, transferindo em 1905 a matrícula para a Escola Médico-Cirúrgica do Porto, onde permaneceu até 1909. Nesta cidade, manifestou-se pela primeira vez numa acção política de envergadura ao participar na greve académica de 1907 contra a ditadura de João Franco.

Foi também neste período da sua vida no Porto que publicou a primeira poesia «Tarde de Romaria» em *O Instituto*, n.º 53, 1906. No ano seguinte fundou com Leonardo Coimbra, Cândido Basto e Álvaro Pinto a revista *Nova Silva* onde colaborou desde o n.º 1 de 2 de

Fevereiro de 1907 até ao n.º 5 (e último) de 10 de Abril de 1907. Em 1908 e 1909 escreveu na *Ilustração Popular* e em 1909 na 2.ª série de *A Vida* onde se pode destacar a redacção de uma série de oito artigos sobre «A Mulher», publicados entre 31 de Janeiro e 22 de Agosto de 1909.

Em 1908 aderiu ao Partido Republicano, tendo por função principal estabelecer a articulação entre os republicanos do Norte e os do Sul do País. Relacionou-se então com Bernardino Machado. Em 1909 deslocou-se para Lisboa onde se matriculou na respectiva Faculdade de Medicina para terminar o curso em 1910 com 18 valores, apresentando a tese *A Arte e a Medicina — Antero de Quental e Sousa Martins*. Neste ano foi preso pouco antes de 5 de Outubro, sendo libertado nesta altura, após a implantação da República. Ainda em 1910 regressou a S. João do Campo onde se consagrou à medicina, mas sem grande entusiasmo.

2. Intervenção na vida nacional.

A) 1910-1919

A política interessava-o vivamente, pelo que em Maio de 1911 se candidatou a deputado pelo círculo de Coimbra, embora não tenha conseguido ser eleito. Foi neste con-

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O conjunto de todos (ou quase todos) os textos publicados por Jaime Cortesão foi referenciado por Neves Águas primeiro na *Bibliografia de Jaime Cortesão — Contribuição para um Inventário Completo*, 1 parte, Portugal, Lisboa, Arcádia, 1962, o qual foi depois retomado, alterado e aumentado com a parte respeitante ao Brasil em *Bibliografia de Jaime Cortesão*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1985.

De entre as obras que trataram da personalidade de Jaime Cortesão, cabe destacar as seguintes:

Ricardo Saraiva, *Jaime Cortesão — Subsídios para a Sua Biografia*, Lisboa, Seara Nova, 1953.

Óscar Lopes, *Jaime Cortesão*, Lisboa, Arcádia, [1962] (com abundante bibliografia).

Jaime Cortesão • Raul Proença — Catálogo da Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1985.

Alguns números de publicações periódicas incluíram estudos sobre a vida e a obra de Jaime Cortesão. Para não alongarmos aqui estas referências, referimos apenas os nomes de alguns dos colaboradores que neles incluíram artigos:

Seara Nova, n.^{os} 1266-69 de 27/12/1952. Egas Moniz, Gago Coutinho, Joaquim de Carvalho, João de Barros, Aquilino Ribeiro, Miguel Torga, Hernâni Cidade, Rodrigues Miguéis, Vitorino Nemésio,

Augusto Casimiro, Joel Serrão, David Mourão-Ferreira, Henrique de Barros, Jorge de Macedo, etc.

República, n.ºs 11/8/1960 e 18/6/1960: Hélder Ribeiro, Mário Azevedo Gomes, Mário Soares, Vasco da Gama Fernandes, Fernando Piteira Santos. Este último historiador publicara no mesmo jornal outros artigos sobre Cortesão (n.ºs de 29/4/1959; 23/1/1960; 11/6/1960 e 27/8/1960).

Ocidente, vol. LXI, 1961: Joaquim Paço d'Arcos, David Mourão-Ferreira, Nuno Simões e Teixeira da Mota. Há separata com o título *Homenagem a Jaime Cortesão*.

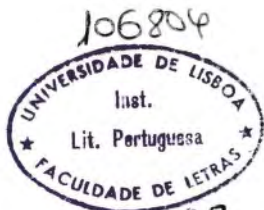
Prelo, número especial de homenagem a Jaime Cortesão, Dezembro 1984: Joel Serrão, António Coimbra Martins, Urbano Tavares Rodrigues, José Esteves Pereira, Jorge Borges de Macedo, José Manuel Garcia, Max Justo Guedes, Nanci Leonzo, Maria Beatriz Nizza da Silva, João Alves das Neves, etc.

Para lá desta revista, que foi a única a dar o destaque devido ao centenário de Cortesão, houve outros artigos em publicações, podendo-se referir a título de exemplo:

José Manuel Azevedo e Silva, «Jaime Cortesão — O Voo da Águia», *Mundo*, n.º 7, Maio 1984, pp. 7-25.

João Marinho dos Santos, «Jaime Cortesão — acima de tudo Um Homem», *Vértice*, n.º 460, Maio/Junho 1984, pp. 79-86.

Já em 1985 saíram vários artigos sobre Jaime Cortesão nos *Cadernos da Revista de História Económica e Social*, 6-7, 1985 (com o título *Cidadania e História — Em Homenagem a Jaime Cortesão*), na revista *Nova Renascença*, Janeiro/Março 1985 e na *Revista de Biblioteca Nacional*, 2.ª série, 1, 1986.



Composto e impresso
para
Imprensa Nacional-Casa da Moeda
nas suas Oficinas Gráficas
com uma tiragem de dez mil exemplares.
Acabou de imprimir-se
em Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

CÓD. 213033000
ED. 12.610.420

DEP. LEGAL 17 951/87